



Revista TV Sul- Uma programação televisiva

Caroline Corso de CARVALHO¹

Antonio HOHLFELDT²

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

A revista *TV Sul Programas* é o registro do advento da televisão no Rio Grande do Sul. Como forma de divulgar essa nova atração de informação e entretenimento para o público, empresários e publicitários, a publicação começa a circular em 1963 em Porto Alegre, contando a história das Emissoras Piratini e Gaúcha e notando a participação de seus realizadores. A revista era quinzenal, em formato de bolso. Originara-se de uma espécie de folheto que circulava anteriormente, também de maneira gratuita. O sucesso levou seus idealizadores a transformarem a publicação em revista.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; comunicação; revista, história da TV no RS.

A Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul é uma das instituições de ensino de Comunicação Social mais antigas do Brasil, ultrapassando os 50 anos de existência. O Programa de Pós Graduação em Comunicação Social, iniciado com o curso de Mestrado, teve começadas suas atividades no ano de 1994, seguindo-se a implantação do Doutorado, em 2000.

Naquele mesmo ano, a Coordenação do Programa de Pós Graduação, seguindo a experiência do Programa de Pós Graduação em Letras, da mesma Universidade, resgatou os acervos doados pelas famílias dos jornalistas Roberto Eduardo Xavier e Osvaldo Goidanich e constituiu o Núcleo de Pesquisas em Ciências da Comunicação (NUPECC). Este espaço, em funcionamento na Faculdade de Comunicação Social (Famecos), visa resgatar, limpar, identificar, catalogar, fichar e colocar à disposição de pesquisadores, professores e alunos, acervo parcial vinculado a dois profissionais da área de Comunicação Social que prestaram inestimáveis e múltiplos serviços à comunidade sul-rio-grandense.

Os acervos disponíveis vêm sendo identificados, limpos, catalogados e guardados, sendo sucessivamente ampliados com doações de publicações variadas. A partir do

¹ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da PUCRS e aluna bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs). Email: corso.carol@gmail.com

² Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Jornalismo da PUCRS, email: a_hohlfeldt@yahoo.com.br



material disponível, é possível estudar, de modo mais detalhado, traços da história do jornalismo brasileiro e do estado do Rio Grande do Sul.

Entre os acervos disponíveis no NUPECC, encontram-se edições da Revista TV Sul Programas, que chegou até o Espaço NUPECC, por meio de doação do Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt. A publicação é a primeira revista editada em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul, inteiramente dedicada à televisão.

É relevante lembrar que a televisão chega ao Rio Grande do Sul no início dos anos 60, pouco tempo depois de inaugurada em São Paulo e no Rio de Janeiro. A nova mídia, por outro lado, precisava ser apresentada, não apenas ao público potencial – o telespectador – quanto ao publicitário e ao empresário - para viabilizar os apoios comerciais, sem os quais o empreendimento - oneroso - tornar-se-ia inviável. Por isso, uma das alternativas foi o lançamento de uma revista segmentada, de circulação inicialmente gratuita, que traria como grande atrativo a programação dos canais televisivos existentes. No caso de Porto Alegre, existiam apenas duas emissoras, a TV Piratini - canal 5, vinculada aos Diários Associados, e a TV Gaúcha - canal 12, naquela época, independente, e que retransmitia alguma programação da então TV Excelsior e TV Record, de São Paulo. Observe-se que a revista só foi viabilizada quando já havia dois canais em funcionamento. Do contrário, o projeto seria praticamente impossível.

A revista era quinzenal, em formato de bolso. Originara-se de uma espécie de folheto que circulava anteriormente, também de maneira gratuita. O sucesso levou seus idealizadores a transformarem a publicação em revista. A empresa responsável era a Ferreyro & Cia. Ltda, tendo como diretor responsável Breno Ribeiro Wurdig e diretor comercial Jorge Guimarães Ferreyro. O escritório da revista estava sediado na Rua Dr. Flores, 330, sala 20, em Porto Alegre. A publicação teve tiragem inicial de 20 mil exemplares, que chegaria a ultrapassar os cem mil no decorrer do tempo, evidenciando o seu sucesso e receptividade.

A primeira edição saiu para cobrir a quinzena de 16 de agosto a 31 de agosto de 1963, com a capa dedicada a reproduzir a fachada da estação pioneira, a TV Piratini. A segunda edição cobriu o período de 1º de setembro a 15 do mesmo mês e trazia na capa a fachada da TV Gaúcha.

Aqui está...

TV SUL programas, novamente. De um simples roteiro passou para esta revista de bolso, com 36 páginas iniciais e uma tiragem de 20 mil exemplares. Com distribuição gratuita, rápida e eficiente, através de



centenas de postos de entrega, TV SUL chega aos lares portoalegrenses, atingindo cerca de 80 mil pessoas (no cálculo de 4 pessoas por televisor). Sua finalidade está contida no próprio nome. Levar os programas de cada quinzena aos telespectadores dos canais 5 e 12. E mais: divulgar assuntos de sua especialidade, nos limites do nosso espaço que pretendemos dilatar, sempre mais para o futuro. Seria desnecessário assinalar, mas é justo que o façamos: aos nossos anunciantes, às agências de publicidade e ao nosso modesto trabalho, deve Porto Alegre a primeira revista no gênero. Começa pequena mas em bases firmes. Para melhorar sempre. VOCÊ SERA TESTEMUNHA.

Começamos...

Com um registro indispensável: origem e fundação da primeira emissora de TV do nosso Estado- TV PIRATINI. Na próxima edição, constará a TV Gaúcha. Nossa primeira capa, também obedecendo à ordem cronológica, é dedicada “a Pioneira”.

O leitor encontrará nas páginas seguintes, flashes biográficos dos elementos mais representativos dos canais 5 e 12. Em cada edição serão focalizados 1 ou 2 biografados, de cada TV. Para sermos imparciais, fizemos um sorteio interno de nomes a serem divulgados em cada edição. Só depois de nos ocuparmos com as “pratas da casa” é que chegaremos aos “cartazes nacionais”. Não se trata de regionalismo. É coerência. Quinze páginas são ocupadas com os programas da quinzena. As restantes são de comentários, humor, notícias, e... anúncios - bons anúncios caprichosamente elaborados pelas nossas melhores agências de publicidade locais (*TV Sul Programas* - Edição 1, 1963)

A partir da terceira edição, as imagens de capa começam a destacar artistas, apresentadores, locutores, garotas propaganda - já que a publicidade era inteiramente ao vivo - e, à medida em que programas de ficção passaram a fazer parte da programação, atores e atrizes também ajudavam a vender a publicação.

A revista circulou até pelo menos metade do ano de 1969. O último exemplar que dispomos é da quinzena de 23 de junho de 1969. Custava, então, NCR\$ 0,40 (quarenta centavos de cruzeiro novo). Em torno de 1966, a revista modificara levemente seu tamanho, com uma dimensão um pouco maior, mas mantivera basicamente o mesmo projeto editorial:

- *As grades de programação dos dois canais de televisão*
- *Um pequeno editorial*
- *Artigos variados sobre artistas, inclusive aquele cuja imagem aparecia na capa*
- *Artigos variados sobre programas e séries apresentados*



- *Informações gerais sobre a televisão, enquanto tecnologia, e a evolução da TV no Brasil, por exemplo, com o surgimento da TV em cores ou o nascimento do vídeo tape, etc.*
- *Anedotas e charges que completavam espaços vazios*
- *Publicidade dos próprios patrocinadores dos programas televisivos*
- *Passatempos variados*

Para além das lembranças que a leitura dessas páginas nos proporciona, podemos acompanhar a evolução da programação, com a chegada das séries estrangeiras; a entrada das novelas; a produção de programas especiais, com grandes elencos - em boa parte oriundos de ainda de rádio novelas - sobretudo em datas específicas, como Natal e Semana Santa; os cantores nacionais, que começavam a se projetar através da televisão; a produção de shows, sobretudo no centro do país, como “Times Square”, mas também programação produzida nos próprios estúdios locais.

Evidentemente pode-se também acompanhar o surgimento e o apoio dos patrocinadores, ratificando o que Suzana Kilpp (2000) indica em seus estudos: isso promoveria uma relação direta entre a industrialização regional - no caso sul-rio-grandense - com grupos e empresas locais, que apóiam o nascimento da televisão, mas que, à medida mesma em que a televisão se nacionaliza e se formam as redes, vão gradualmente desaparecendo, evidenciando novas etapas no desenvolvimento do capitalismo brasileiro.

O objetivo do projeto da graduanda e bolsista Caroline Corso, orientado pelo Prof.Dr. Antonio Hohlfeldt, são as leituras das diferentes edições da revista *TV Sul Programas*, sob seus múltiplos aspectos, permitindo que, através da publicação, melhor se possa compreender a evolução da televisão no Brasil e, particularmente, no Rio Grande do Sul, assim como a evolução da própria sociedade sul-rio-grandense e os valores que entre ela são promovidos.

Potente meio de sociabilização

Sandra Reimão (2006) evidencia que a televisão tornou-se, no Brasil, o principal meio, não apenas de entretenimento, quanto de informação e sociabilização do brasileiro, inclusive pelas grandes distâncias que existem no país, fisicamente consideradas, tanto quanto as enormes diferenças sociais que a nação ainda guarda.



A televisão, assim, possui enorme importância social, política, econômica e cultural. Ela aproximou as comunidades; ela atualiza as famílias; ela vem disseminando valores e mesmo promovendo iniciativas de importância social, como se verifica através do chamado *marketing* social, especialmente presente na TV Globo. Criou-se uma homogeneização; promoveu-se a desqualificação e até o desaparecimento de algumas práticas regionais. Para o bem ou para o mal, a televisão moldou uma outra nação.

Uma revista que acompanhou justamente os primeiros anos de implantação desta mídia, no caso a *TV-Sul- Programas*, evidentemente ganha importância, porque permite identificar-se, no nascedouro, aqueles movimentos que, mais tarde, tornar-se-ão comuns e caracterizarão, mesmo, o novo meio. Importa ler, também, nestas páginas, a maneira pela qual se noticiaram as novas conquistas tecnológicas da televisão no Brasil; os nomes que os canais televisivos tornaram populares e aproximaram, criando intimidade junto aos espectadores brasileiros e especialmente sul- rio-grandenses, etc.

Objetivo Gera do projeto: estudar as características da revista *TV Sul-Programas*, com especial atenção para os destaques da programação que ela promovia; as entrevistas com os atores, apresentadores, e publicitários - pois a publicidade se fazia ao vivo, antes do VT - e, sobretudo, os valores que permitiram a socialização da televisão enquanto equipamento de entretenimento para a família sul- rio-grandense.

Metodologia

No estudo em vigência, a metodologia empregada inclui pesquisa bibliográfica, pois todo o ponto de partida do projeto é, justamente, a leitura das revistas, o levantamento dos artigos, a identificação e o levantamento dos personagens enfocados.

Também é utilizada a pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e histórico em torno da televisão no Brasil, no Rio Grande do Sul e levantamento dos contextos sócio-culturais naquele período. Também se utiliza a metodologia qualitativa e quantitativa. Esta permite avaliar percentuais de destaque e relevo de matérias, temas, artistas, grupos, seriados, enfocados na página da revista. Já a qualitativa permite levantar a discussão em torno dos valores e dos princípios promovidos pelas informações contidas em notas, reportagens, entrevistas e demais materiais impressos.

O trabalho está se desenvolvendo em três etapas:



- na primeira, procede-se ao fichamento de cada matéria publicada, o que permitirá, no futuro, a edição em CD-Rom com múltiplas entradas para eventuais pesquisas, quer por tema, quer por data ou nome de referência;

- na segunda, faz-se a digitalização de cada exemplar, que posteriormente será postado no portal do NUPECC (www.pucrs.br/famercos/nupecc), garantindo a pesquisa gratuita futura;

- na terceira, faz-se o estudo dos conteúdos editados, caracterizando o que Maurice Mouillaud chama de *dispositivos genéticos* do jornalismo, isto é, disposição das matérias nas páginas; composição do conteúdo total da revista; relação entre texto e imagem; utilização de manchetes, etc.

Pretende-se, com este processo, verificar a linha editorial da publicação e sua participação no processo de sociabilização do então novo meio de comunicação, inclusive detectando-se a composição da programação então disponível – primeiro, ainda reduzida à produção local e – mais tarde – já alargada com a produção nacional e a importação de telesséries estrangeiras, sobretudo norte-americanas.

Vale registrar, enfim, que o desaparecimento de *TV Sul programas* deveu-se menos às suas eventuais deficiências que à profunda mudança na estruturação de programação das emissoras regionais produzida a partir do advento do videotape, que permitiu a criação das grades de programação e a formação das redes. Com isso, as emissoras regionais perdem sua voz e, com elas, as revistas, como *TV Sul Programas*, que não tinham como enfrentar a competição com publicações oriundas do centro do país, como a revista *InTerValo*, editada em São Paulo: o fato de a programação ser organizada a partir do Rio de Janeiro e de São Paulo retirou a palavra também dessas revistas pioneiras, que logo desapareceram.

A utopia que havia possibilitado o nascimento dessas emissoras começava a desaparecer. Ainda hoje, a reivindicação dos espaços para a produção local, nas grades das grandes redes, ecoa em nossos ouvidos. Mas, tal como então, não tem sido ouvida. Desapareceu a televisão regional e com ela as revistas regionais de televisão, já que, por certo, outras publicações, além da *TV Sul Programas* gaúcha devem ter existido em Recife, Salvador, Curitiba ou Belo Horizonte, locais onde gradualmente novas emissoras foram instaladas, inauguradas e entraram em funcionamento.



Referências Bibliográficas

- BALOGH, Anna Maria- **O discurso ficcional na TV**, São Paulo, EDUS2002.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina; JACKS, Nilda. **Comunicação & Recepção**. São Paulo: Hacker, 2005.
- GOMES, Itania Maria Mota- **Efeitos de Recepção- A interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**, Rio de Janeiro, E-Papers Serviços Editoriais, 2004.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora- Identidades e mediações Culturais**, Belo Horizonte, UFMG, 2006.
- KILPP, Suzana- **Ethnicidades televisivas**, São Leopoldo, UNISINOS. 2003.
- KILPP, Suzana- **Apontamentos para uma história da televisão no Rio Grande do Sul**, São Leopoldo, UNISINOS. 2000.
- LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007
- MATTOS, Sérgio- **A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)**, Salvador, Ianamá. 2000.
- MELO, José Marques de- **Televisão brasileira. 60 anos de ousadia, astúcia, reinvenção**, São Paulo, Cátedra UNESCO de Comunicação/ Memorial da América Latina. 2010.
- MOUILLAUD, Maurice et PORTO, Sérgio Dayrell (Orgs.) – **O jornal. Da forma ao sentido**, Brasília, UNB. 2002.
- ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia Helena Simões e RAMOS, José Mário Ortiz- **Telenovela- História e produção**, São Paulo, Brasiliense. 1989.
- PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo e MOTA, Célia Ladeira (orgs.)- **Telejornalismo - A nova praça pública**, Florianópolis, Insular- UFSC. 2006.
- SODRÉ, Muniz- **A máquina de Narciso. Televisão, indivíduo e poder no Brasil**, Rio de Janeiro, Achiamé. 1984.
- SOUZA, José Carlos Aronchi de- **Gêneros e formatos na televisão brasileira**, São Paulo, Summus. 2004.
- REZENDE, Guilherme Jorge de – **Telejornalismo no Brasil. Um perfil editorial**, São Paulo, Summus. 2000.
- WOLTON, Dominique- **O elogio do grande público**, São Paulo, Ática. 1996.